



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE GRAJAÚ
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS
COM HABILITAÇÃO EM GEOGRAFIA**

GERBSON DA SILVA ELOI

**PROCESSO DE OCUPAÇÃO E URBANIZAÇÃO NO BAIRRO VILINHA E SUAS
PROBLEMÁTICAS**

Grajaú – Ma
2017

GERBSON DA SILVA ELOI

**O PROCESSO DE OCUPAÇÃO E URBANIZAÇÃO NO BAIRRO VILINHA E SUAS
PROBLEMÁTICAS**

Artigo TCC apresentado a coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com pré-requisito para obtenção de Grau de Licenciatura em Ciências Humanas com Habilitação em Geografia por esta instituição.

Orientador: Prof. Ms. Luiz Eduardo Neves dos Santos

Grajaú – Ma
2017

GERBSON DA SILVA ELOI

**O PROCESSO DE OCUPAÇÃO E URBANIZAÇÃO NO BAIRRO VILINHA E SUAS
PROBLEMÁTICAS**

Artigo TCC apresentado a coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com pré-requisito para obtenção de Grau de Licenciatura em Ciências Humanas com Habilitação em Geografia por esta instituição.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Luiz Eduardo Neves dos Santos (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão/Campus Pinheiro-Ma

Prof^a. Dr^a. Edilma Fernandes da Silva (Examinadora 1)
Universidade Federal do Maranhão/Campus Grajaú-Ma

Prof. Esp. Manoel Ferreira Silva (Examinador 2)
Universidade Federal do Maranhão/Campus Grajaú-Ma

PROCESSO DE OCUPAÇÃO E URBANIZAÇÃO NO BAIRRO VILINHA E SUAS PROBLEMÁTICAS

Gerbson da Silva Eloi¹
Prof. Me. Luiz Eduardo Neves dos Santos²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma breve discussão sobre o conceito geográfico de bairro, enfatizando a questão da urbanização e das relações sócioespaciais, fatores este que estão ligados a lógica do modo de produção capitalista que vem atrelado de desenvolvimento, mas ao mesmo tempo excluindo as camadas da população de menos poder aquisitivo. Neste contexto, este trabalho busca compreender o processo de urbanização e ocupação do bairro Vilinha e suas problemáticas. No entanto, para atingir este objetivo desenvolveu-se uma pesquisa de campo através de entrevistas, relatos orais e aplicação de um questionário que foi respondido por 50 moradores do bairro, este método buscou reunir informações concernentes para estruturação deste trabalho, pois documentos que relatam a história sobre o bairro Vilinha são raros, por este motivo recorreu-se a contar um pouco de sua história a partir da memória dos moradores. Desse modo, este trabalho propicia compreender o surgimento do bairro Vilinha a partir de um olhar geográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanização, Segregação, infraestrutura, violência.

ABSTRACT

This paper presents a brief discussion about the geographic concept of neighborhood, emphasizing the issue of urbanization and socio-spatial relations, factors that are linked to the logic of the capitalist mode of production that is linked to development, but at the same time excluding the population layers Of less purchasing power. In this context, this work seeks to understand the process of urbanization and occupation of the Vilinha neighborhood and its problems. However, in order to reach this objective, a field research was developed through interviews, oral reports and the application of a questionnaire that was answered by 50 residents of the neighborhood, this method sought to gather information concerning the structuring of this work, since documents that report the History about the neighborhood Vilinha are rare, for this reason it was resorted to tell a little of its history from the memory of the residents. In this way, this work provides an understanding of the emergence of the neighborhood Vilinha from a geographical view.

KEY WORDS: Urbanization, Segregation, infrastructure, violence.

¹ Graduando em Geografia, pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: gerbsondasilvaeloi@gmail.com

² Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico, pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: dugeografo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O bairro, de acordo com o senso comum, é uma das várias divisões de uma cidade. Para as ciências humanas ele não pode ser compreendido simplesmente como uma divisão física ou uma demarcação de um território urbano, as relações sociais que ocorrem dentro de um bairro vão além da simples idéia de uma divisão física da cidade. E para esclarecer melhor essa concepção, buscou-se diferentes pensadores das ciências humanas para discuti-la, pois o presente trabalho busca identificar de que forma ocorreu o processo de ocupação e urbanização do bairro Vilha.

A produção deste trabalho foi de suma importância para compreender os diferentes fatores históricos e geográficos do bairro Vilha, bem como um pouco sobre os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais da cidade de Grajaú, no estado do Maranhão. Desse modo, identifica-se que a formação dos bairros na cidade Grajaú há pouco tempo vem sendo objeto de estudo para os geógrafos locais. Logo, observa-se que o estudo sobre os bairros de Grajaú é algo novo e sem muitas fontes bibliográficas a serem consultadas e por esta razão desenvolveu-se uma pesquisa através dos relatos orais.

Nas últimas décadas o município de Grajaú como um todo tem passado por transformações, principalmente no aspecto econômico que influencia diretamente os fatores sociais e culturais da cidade. O agronegócio e as atividades de mineração com extração da gipsita têm chegado com bastante força impulsionando a economia, gerando emprego e renda, mas também estimulando o êxodo rural proporcionando o surgimento de novos bairros de forma desordenada.

Diante da percepção dessas transformações que têm ocorrido ao longo do tempo em Grajaú, e considerando ainda, a importância e a necessidade de que os conhecimentos geográficos se apropriem também em Grajaú dos problemas próprios de sua área de estudo, com o objetivo de compreender esses fenômenos em escala local.

O presente artigo possui um caráter de originalidade, no sentido de que trabalhos científicos acerca da temática em questão não são facilmente encontrados, portanto, discutir do ponto de vista geográfico as questões que se apresentam em Grajaú, como a problemática do surgimento e urbanização do referido bairro é algo inovador e rico de significado.

Deste modo, o presente trabalho se apresenta como tentativa de compreensão da formação e urbanização do bairro Vilha, tratando assim, acerca da complexidade que envolve este conceito, bem como os problemas próprios de um espaço urbano que é fruto de uma apropriação sem planejamento

Torna-se importante, portanto, para a geografia buscar compreender a dinâmica do espaço produzido e transformado pela ação do homem. É nesse sentido que um estudo sobre a formação e urbanização de um bairro se torna relevante, como um estudo acerca de realidades cotidianas permitindo-se perceber a geografia como uma ciência necessária e particularmente interessada na vivência do espaço geográfico.

Nesse sentido, a formação e urbanização do bairro Vilinha se apresenta no cerne das discussões sobre produção do espaço geográfico pelo trabalho humano, e como problemática importante para discussão e análise, tendo em vista a gama de fatores que envolvem a formação de dado espaço, inclusive de um bairro, como no caso estudado aqui.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho buscou compreender como se deu o processo de ocupação e urbanização no bairro Vilinha, e, para chegarmos ao nosso objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa de campo utilizando procedimentos de coleta de dados como entrevistas e aplicações de um questionário estruturado que se baseou em aspectos qualitativos, pois segundo Prodanov; Freitas (2013 p, 69), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo”.

Para o desenvolvimento da coleta de dados foi de suma importância a realização de uma pesquisa bibliográfica trazendo para este trabalho um olhar de geógrafos que buscam em seus trabalhos o estudo geográfico do meio urbano. Pois para Souza e outros (2013 p, 16) a pesquisa bibliográfica “é a busca sistemática de conhecimento sobre o assunto do que já existe, o que os diferentes autores já discutiram, propuseram ou realizaram”, pois desse modo foi possível adentrar no campo de pesquisa com um conhecimento teórico mais amplo sobre o objeto de pesquisa.

Na realização das entrevistas foi utilizado um aplicativo gravador de voz de um celular (marca Samsung A3) para gravação dos áudios das perguntas e respostas dadas pelos moradores que foram entrevistados, pois o que eles falaram durante as entrevistas foi gravado e depois digitado conforme suas respostas e em seguida foram selecionados apenas os pontos mais importantes e relevantes em informações para o trabalho.

Já o questionário estruturado contendo perguntas sobre a infraestrutura e as problemáticas encontradas no bairro foi aplicado a 50 moradores que se dispuseram a

participar da pesquisa e ajudar no enriquecimento do trabalho com relatos de suas experiências e vivências no cotidiano.

O Bairro Vilinha como uma parte integrante da cidade de Grajaú tem uma grande diferença de idade entre ele e a cidade, que já conta com seus 206 anos, enquanto o bairro conta com mais ou menos 35 anos de existência segundo informações dos moradores entrevistados, os quais foram selecionados por uma ordem cronológica, sendo escolhidos apenas os mais antigos que se dispuseram a fornecer informações respondendo ao questionário e participando da entrevista.

Para falar sobre o bairro Vilinha primeiramente e necessário falarmos do processo de uso e ocupação de solo da cidade de Grajaú que passou uma boa parte de sua história localizado mais nas proximidades das margens do rio Grajaú, área que corresponde hoje ao Centro da cidade, e bairros como Tresidela, Setor Rodoviário, Cidade Alta e Vila Viana, já as áreas mais afastadas do Centro situava-se apenas terras devolutas, chácaras e pequenas áreas de terra de pessoas que vieram do interior para morar nas proximidades da cidade.

Observando a localidade do bairro Vilinha e colocando-o em uma escala geográfica é notório que ele é distante do Centro da cidade, tornando sua localização um problema para seus moradores que ainda hoje tem que se deslocarem do bairro para resolverem seus negócios em outras localidades, pois os primeiros moradores não disponibilizavam de comércios, hospitais, bancos, lojas e meios de transportes públicos, tais fatores dificultavam ainda mais a vida dos moradores deste local e nos dias atuais a situação melhorou, no entanto o bairro ainda é carente de serviços de utilidade pública.

Nesse sentido, na concepção de Pacheco (2001, p 90), o bairro deverá ser dotado de estruturas essenciais para um bom convívio da população, “como vias pavimentadas, energia elétrica e abastecimento de água de qualidade, esgoto, lojas, bancos, hotéis, serviços de utilidade pública, supermercados, escolas, hospitais, clínicas médicas, farmácias, feiras, restaurantes” e etc. Desse modo, as dificuldades para residir no bairro Vilinha eram bem explícitas, pois além da sua distância do Centro ainda existiam os problemas encontrados por falta de água encanada de qualidade, energia elétrica, saneamento básico e pavimentação nas ruas, problemas estes que marginalizavam o bairro tornando-o uma opção de moradia apenas para as pessoas de baixa renda que não tinham condições de comprar uma casa mais próxima ao Centro, pessoas que vinham de outras cidades e do interior à procura de emprego e residência própria na cidade de Grajaú.

3. RELATOS ORAIS

O ser humano através de sua capacidade de pensar e raciocinar é um ser histórico que carrega consigo a história de sua vida, e também informações sobre outras pessoas, locais e fatos que ocorreram em meio ao espaço social.

Desta forma, o ser humano tem em sua memória informações ricas a serem exploradas para a construção do conhecimento científico. Em contrapartida, observe-se que esta prática de construir o conhecimento através de relatos orais, de início não teve muita aceitação em meio aos geógrafos que utilizavam a metodologia positivista, pois segundo Santos (2013, p. 17, 18) “a memória a partir dos relatos orais, enquanto ferramenta metodológica possui pouca tradição nos estudos geográficos, isso é explicado em virtude da escolha do método positivista por grande parte da comunidade dos geógrafos brasileiros e estrangeiros”. Mas, em compensação, a corrente dos estudos cultural-humanistas tem como excepcional este método que traz em seus estudos a subjetividade do lugar e da convivência da pessoa em meio à sociedade. Afirma ainda que “neste contexto, os relatos orais adquirem um grande peso, à medida que permitem analisar representações simbólicas socialmente construídas no tempo e no espaço”.

Nesse sentido, podemos entender que o homem através de suas vivências constrói em seu imaginário os aspectos do espaço ao qual ele vive e através dos relatos orais podemos observar estes espaços de diferentes ângulos.

Segundo Negrero (1994, apud PEREIRA2010, p. 09)

[...] cada homem, ou até cada grupo, existe uma imagem diferente do espaço, e esta imagem não é fantasia é apreendida a partir do que ele percebe do mundo que o rodeia, a partir de sua experiência de vida, o espaço vivido, que é também concreto, pois é analisado por homens concretos, sujeitos inseridos no tempo e no espaço, sujeitos histórico-espacial.

Diante desta perspectiva, podemos olhar a importância dos relatos orais para a pesquisa geográfica, pois percebemos que eles são carregados de conhecimentos e de diferentes percepções do homem em meio ao espaço no qual ele vive, dessa maneira ao adotar os relatos orais na pesquisa sobre a ocupação e urbanização do bairro Vilinha, temos um método eficaz que culminou no desenvolvimento deste trabalho que busca compreender como se deu este processo de ocupação e identificar as problemáticas encontradas dentro do bairro.

Durante as visitas ao campo de pesquisa foram realizadas entrevistas com moradores, nas quais descreveram e relataram suas lembranças de suas trajetórias na cidade de Grajaú até residirem na localidade onde hoje é o bairro Vilinha, pois foi de suma importância conhecer o

perfil de cada entrevistado para entendermos melhor a história dos moradores e da urbanização desta localidade. Vejamos o perfil e um pouco da história dos entrevistados a seguir.

3.1 Entrevistados

1º Entrevista: Cícera Maria Conceição Silva, tem 48 anos de idade, nascida em 30 de Maio de 1968, no povoado Creoli Grande que na época integrava a zona rural do município de Grajaú e hoje faz parte da zona rural de Itaipava do Grajaú; casou-se com o senhor Jose Moraes Silva em 1981, há 35 anos, portanto e com ele possui 7 filhos; antes de morar na Vilinha, morou na Rua Tiradentes na casa da sua sogra, e depois na Rua Humberto de Campos em uma casa alugada; no ano de 1985 comprou um lote na Rua Paulo Cassati, no referido bairro da pesquisa e construiu uma casa de taipa para onde mudou-se com sua família e mora até nos dias atuais.

2º Entrevista: Jonas Pereira da Silva tem 45 anos de idade, nascido em 22 de Novembro de 1971 no povoado Saco da Serra, na zona rural de Cidade de Grajaú Estado do Maranhão; casado há 23 anos possui 03 filhos; antes de morar no bairro Vilinha, morou na Fazenda Saco da Serra na qual trabalhava de Vaqueiro e na Fazenda Lagoinha com o mesmo trabalho; no ano de 1990 veio morar com sua família no bairro Vilinha na Rua Travessa João Franco, um dos motivos para vir morar na cidade de Grajaú foi a procura de emprego para melhores condições de vida e a oportunidade de possuir uma casa própria.

3º Entrevista: Flor de Lis Sousa Araújo, de 46 anos de idade, nascida em 25 de Outubro de 1970, no Povoado Nova Sibéria, na Zona Rural da cidade de Grajaú no Estado do Maranhão; casada, possui 5 filhos; veio morar na cidade de Grajaú para estudar e trabalhar e antes de morar no bairro Vilinha morou no bairro Canoeiro no ano de 1982 em uma casa alugada, em 1984 mudou-se para o bairro Tresidela onde também morava em casa alugada e no ano de 1987 morou no bairro Extrema e neste mesmo ano sua mãe conseguiu um terreno doado pela prefeitura na Rua Zeca Teixeira no bairro Vilinha, no qual construíram uma casa de taipa, no mês de dezembro deste mesmo ano mudou-se para o bairro com sua família.

4º Entrevista: Raimundo Pereira da Luz, 67 anos de idade, nascido no dia 20 de Maio de 1949, no Povoado Arranca, Zona Rural do município de Barra do Corda; casado, possui 4 filhos; antes de morar na cidade de Grajaú morou na Fazenda São Rafael onde trabalhava de vaqueiro e tinha um pedaço de terra para fazer plantio de arroz, feijão, milho e fava para sustentar sua família, e no ano de 1987 conseguiu um terreno no bairro Vilinha na

Rua Zeca Teixeira doado pela Prefeitura e construiu uma casa de taipa e veio morar com sua família.

5º Entrevista: Mariza da Conceição Silva, 51 anos de idade, nascida no dia 15 de Janeiro de 1966, na cidade de Codó; não é casada mas vive com um companheiro, tem 2 filhos; antes de vir morar na cidade de Grajaú percorreu uma trajetória de sua vida morando e trabalhando em terras alheias com sua família, os últimos lugares onde morou antes de vir para o bairro Vilinha morou no Povoado Alto Brasil em casa alugada e depois mudou-se para o bairro Expoagra, e no ano de 1982 conseguiu um terreno no bairro Vilinha, onde ela, a mãe e os irmãos construíram um barraco com pedaços de lona e mudaram-se para o bairro com toda sua família.

Os moradores que se dispuseram a colaborar com o trabalho, foram entrevistados através de perguntas previamente estabelecidas, mas no decorrer da entrevistas surgiram novas interrogativas sobre assuntos relacionados ao tema, após as perguntas eles falaram sobre sua vivência no bairro de forma espontânea, relatando sobre a época de sua chegada ao bairro e a paisagem dos pequizeiros e bacurizeiros que existiam em abundância nas terras, e alguns destes moradores relatam a saudade dos tempos em que estas árvores em abundância davam frutos e eles não precisavam comprar na feira do fim de semana ou se deslocarem para as matas aos arredores da cidade para colhê-los, pois antes eram fartos na porta de sua casa.

4. CONCEITO DE BAIRRO

Inúmeros estudiosos e autores da área da Geografia já se detiveram em estudar a concepção de bairro ao longo da história, no entanto, com a ajuda de autores como Santos (2013), Souza (1989), Pacheco (2001), Limonad (1991) e Ramos (2001), entre outros, buscará de uma forma bem sucinta destacar neste trabalho quais os principais fatores que proporcionaram o surgimento do bairro Vilinha na cidade de Grajaú Estado do Maranhão.

Vejamos a concepção de bairro para estes autores, pois, é de suma importância buscarmos uma fundamentação em trabalhos desenvolvidos por estudiosos da área da Geografia, mas não devemos esquecer as contribuições de autores da área da Sociologia e da História entre outros das ciências humanas que contribuem para o estudo do meio urbano.

Segundo Santos (2009, p 01), “de uma maneira bem simples, pode-se dizer que um bairro é uma das várias partes que se dividem uma cidade”, onde podemos destacar formas particulares de convivência, na qual uma pessoa que mora em um determinado bairro tem um sentimento de pertencimento a este local, pois os indivíduos que moram nele têm relações de

amizade com outros indivíduos e de convívio com este espaço. Portanto, na concepção de Souza (1989 p. 149) “o bairro corresponde a uma certa parcela da cidade que, por força de relações sociais constitui para o indivíduo um espaço vivido e sentido”, nessa perspectiva, Souza fala que o indivíduo tem um reconhecimento do bairro pelo “fato de ser este o espaço onde se encontra a casa” em que ele mora, “e onde talvez tenha nascido, onde acham igualmente as casas de amigos, a praça que ele frequenta aos domingos pela manhã”.

Portanto, não podemos confundir o bairro com uma simples delimitação territorial, ou uma divisão física de uma cidade, pois há uma lógica de maior significância para que possamos compreender o conceito de bairro. Segundo Lefebvre (1975, apud, SANTOS, 2006 p. 45)

Um bairro só pode ser definido a partir da cidade entendida como totalidade, ou seja, ele não pode ser pensado de forma isolada, pois é parte de um todo urbano, sem o qual não poderia existir. A partir desse contexto, pode-se afirmar que os bairros surgem a partir da expansão urbana de uma cidade e enquanto realidades concretas, só podem ser entendidas a partir da história e da evolução de uma determinada cidade.

Nesta concepção, os bairros são frutos de um contexto histórico de uma cidade, surgem em meio ao processo de urbanização e do desenvolvimento em decorrência da demanda populacional, ou seja, em efeito do aumento da população. Destaca-se neste trabalho o caso de instalação de pólos industriais nas cidades que por consequência absorvem inúmeras quantidades de mão de obra provocando o êxodo rural, a migração de pessoas de outras cidades ou até mesmo de outros estados. Pacheco (2001, p.90) considera que:

O bairro se constitui como um lugar normalmente residencial e segregado e, por extensão, voltado ao atendimento imediato das necessidades urbanas das suas comunidades, é geograficamente representativo da cidade, pois é a principal forma de reprodução do espaço urbano total, de vez que o espaço urbano é segmentado e desigual, porém, articulado. Atrela-se à dinâmica de relações topológica, regional/nacional e planetária, e a sua compreensão ampla se faz apoiada nos paradigmas de sustentação da ciência geográfica, distintos, mas não excludentes.

Desse modo, para Santos (2006, p. 45) “o bairro, de uma forma geral, é percebido de inúmeras formas, abrangendo o novo e o velho, a casa e o edifício, o rico e o pobre, por isso é fragmentado e desigual, mas por outro lado é articulado, porque é interligado e integrante de uma estrutura maior. ”

Para Ramos (2001, p. 12) “o bairro não pode ser pensado de forma a-temporal, ou seja, de maneira a ignorar a história da cidade”, pois para ele o bairro “ não tem um grau de realidade constante ao longo dela e sua existência histórico-concreta depende da conjunção de

vários aspectos da sociabilidade de um local ao longo de um dado período”. Daí ele enfatiza que o bairro é a essência da vida urbana, sendo uma organização espacial mais conjuntural do que estrutural.

4.1 A questão do processo de urbanização

É possível olhar a urbanização como um processo mais articulado, e não como um agrupamento de casas aos arredores dos centros industriais, pois se pensarmos a urbanização como um simples fenômeno de preenchimento de um espaço vazio não teríamos nela relações sociais, espaciais. Segundo Giddens (1989, apud, LIMONAD 1999, p. 81) “o espaço não deve ser entendido apenas como algo (um continente) a ser preenchido por populações organizadas social, econômica e politicamente, define-se a urbanização enquanto o processo social de maior significância na estruturação do território”. Pois Segundo Limonad (1999, p 81):

A produção do espaço social e os processos históricos e sociais não se desenrolariam alheios entre si, mas num jogo de interação, oposição, contradição. A estruturação do território poderia ser definida dialeticamente como um elemento substantivo das relações gerais de produção simultaneamente sociais e espaciais, necessária para o próprio processo de produção no arranjo dos territórios e na distribuição desigual e hierarquizada das classes sociais e das atividades produtivas no espaço que levam a uma diferenciação social e espacial que contribui para um desenvolvimento desigual e combinado em diferentes escalas, a nível espacial e de relações de dominação.

Conforme Clark (1991, Apud, SANTOS 2013, P. 27), o processo de urbanização pode ser entendido “a partir do conjunto de valores, expectativas e estilos de vida presentes no espaço urbano”. Nesta perspectiva, o processo de trocas de mercadorias e industrialização são fatores concernentes deste fenômeno e, portanto, ele enfatiza que os lugares urbanos são de suma importância para os comportamentos dos grupos na cidade.

Sendo assim, nota-se que a urbanização é um processo gerado pelo desenvolvimento das cidades, que vem atrelado de exclusão social e pobreza, que é observado dentro dos bairros na diferenciação das casas, na pavimentação das ruas e na localização dos imóveis.

Desse modo, Dias; Lima (2012, p. 128) consideram que “é nas diferenças das habitações e na distribuição das classes sociais na cidade, que a segregação se mostra como objeto de estudo da geografia, ou seja, na manifestação de um processo social em um dado espaço geográfico”. Pois este espaço urbano reprodutor das diferenças socioespaciais carregam em sua paisagem estrutura que caracteriza o espaço onde situam-se as residências dos pobres e dos ricos, a diferença do novo e do velho, o centro e a periferia, e são através

destes aspectos que percebemos a desigualdade das classes sociais e a diferenciação socioespacial existente em uma cidade.

Pois segundo Lefebvre (1972, apud, LIMONAD, 1999, p. 73). “A reprodução ampliada e as novas condições materiais do capitalismo estariam intimamente relacionadas aos processos pelos quais o sistema capitalista como um todo consegue ampliar sua existência através da manutenção e disseminação socioespacial de suas estruturas”. Neste contexto é necessário ter um olhar atento ao se discutir a questão do processo de urbanização, pois o sistema capitalista vem carregado de desenvolvimento e exclusão das camadas sociais menos favorecidas.

5 OCUPAÇÃO E URBANIZAÇÃO DO BAIRRO VILINHA

Em uma perspectiva geográfica podemos dizer que a urbanização nos traz uma idéia de processo, o qual se pode destacar o desenvolvimento ou crescimento de uma cidade, pois este processo de urbanização nos remete à origem histórica de uma determinada localidade sendo ela de uma cidade ou até mesmo um bairro que é o caso de discussão neste trabalho, no entanto, segundo Limonad (1999), os resultados do processo de urbanização geram a divisão social e a desigualdade no meio urbano. Pois podemos dizer que a urbanização é um processo de ampliação e desenvolvimento de um espaço urbano que pode gerar exclusão social, portanto, observando uma cidade podemos notar dentro dos bairros na diferenciação das casas, na pavimentação das ruas e na localização dos imóveis esta diferença gerada pelo processo histórico de urbanização de uma cidade.

Dentro deste contexto podemos encontrar nos moradores do bairro Vilinha relatos da diferenciação de uma boa parte das residências, pois segundo a Dona Mariza da Conceição Silva relata: “Minha casa hoje é bem humilde mais graças a Deus ela é construída de tijolos, porque quando eu e minha mãe ganhamos um terreno aqui no bairro eu e ela e meus irmãos, construímos uma casa de taipa e mudamos logo, porque morávamos em uma casa alugada”.

Do mesmo modo, podemos encontrar relatos de outros moradores em situação semelhante, desse modo a dona Flor de Lis Sousa Araújo, relata o seguinte: “minha mãe ficou viúva muito nova e morávamos no interior, e ela mandava eu e meus irmãos para trabalhar e estudar aqui na cidade, aí com o tempo ficamos morando aqui em Grajaú e só depois ela veio morar aqui conosco” e acrescentou ainda: “morávamos em casa alugada, mas no ano de 1987, o Prefeito da época, o senhor Mercial Lima de Arruda, estava doando terrenos aqui onde

hoje é o bairro Vilinha e a mãe veio e marcou um terreno para nós, meus irmãos construíram uma casa de taipa e logo nós nos mudamos para este local onde hoje é minha casa.”

Também neste mesmo contexto o senhor Raimundo Pereira da Luz, que veio do interior morar em Grajaú para conseguir trabalho e colocar seus filhos para estudar, relata o seguinte: “Rapaz, primeiramente eu não tinha terra e trabalhava em terras alheia, aí o prefeito na época estava doando estes terrenos, aí eu resolvi vir morar aqui na cidade para colocar os meninos para estudar e ver se arrumava um emprego aqui na cidade”, e acrescenta ainda: “Mesmo assim fiquei trabalhando lá na roça e a mulher ficou aqui na cidade colocando os meninos para estudar”.

Portanto, nos relatos dos entrevistados percebe-se que o bairro Vilinha começa a aparecer em meados dos anos de 1985 a 1987 quando o então Prefeito da cidade Grajaú na época faz essas doações de terras devolutas para a população que tivesse o interesse de morar na localidade onde hoje se encontra o bairro vilinha.

No entanto, observamos que nos relatos que, a área onde hoje se localiza o bairro Vilinha começou a ter um maior número de moradores a partir da doação das terras devolutas de propriedade da prefeitura. Entretanto as pessoas que foram beneficiadas com os terrenos não foram os primeiros moradores daquele local, pois antes em partes daquela localidade já existiam pequenas chácaras, como relata o senhor João Batista Lira de Andrade: “viemos morar aqui nesta localidade por volta de 1974, quando o prefeito da época que era o senhor Alfredo Falcão doou para meu pai um área de terra mais ou menos do tamanho deste quarteirão onde hoje é minha casa,” e acrescenta ainda: “Outras pessoas também ganharam terrenos aqui nesta área e fizeram chácaras, o senhor João Cearense, que era nosso vizinho e outros moradores, que não me recordo o nome deles, ganharam grandes lotes aqui nesta área, porém com o passar do tempo foram chegando mais pessoas e os donos das chácaras foram loteando e vendendo os terrenos”.

Desse modo, nesta ocasião buscou-se conversar com pessoas que tinham chegado à localidade antes das doações de terras nos anos de 1985 a 1987 e compararam lotes nesta área dos antigos donos das chácaras, sobre isso dona Maria Elena Conceição Sousa relata: “ Nós morávamos do interior, e minha mãe tinha que colocar eu e meus irmãos para estudar, e quando chegamos aqui em Grajaú compramos um terreno aqui mesmo onde é minha casa”, e acrescenta ainda : “ Mas quando viemos para esta casa não tínhamos vizinhos próximo daqui de casa, e esta rua era só uma vereda que passava mal uma bicicleta,”

Podemos observar ainda no relato do morador do bairro que diz:

Esta área toda era de uma fazenda chamada Moreiras, então ela foi comprada pela prefeitura, por isso que a prefeitura tinha esse poder de estar doando lotes para as pessoas e as famílias que vinham chegando aqui em Grajaú, [...], acredito eu que este incentivo de doações de lotes começou porque antes de construir essa BR-226 Grajaú era uma cidade muito isolada e pouca conhecida, aí a partir da hora que essa estrada passou aqui por Grajaú ela passou a ser uma cidade mais conhecida e começou a se desenvolver através do incentivo dos prefeitos daquela época que tiveram a iniciativa de doar estas terras para as pessoas que vinham chegando aqui em Grajaú. (Morador – 32 anos)³

Através dos relatos e da experiência de vida destes moradores que se dispuseram a relatar um pouco sobre suas vivências no bairro Vilha podemos encontrar informações cruciais para entendermos como surgiu o bairro Vilha, no qual podemos observar questão da doação de terras e principalmente a necessidade de pessoas que moravam em casas alugadas, pessoas que vieram do interior morar na cidade e até mesmo pessoas que vieram de outras cidades, pois estas necessidades de indivíduos que não tinham uma casa própria e viviam pagando aluguel levou-os a buscarem nesta doação de terras uma oportunidade de possuírem uma casa própria.

Estes fatores elucidados anteriormente demonstram como o bairro Vilha foi levado a um contexto de segregação sócio-espacial, pois o fato de este bairro possuir uma problemática em sua infraestrutura que é o caso da pavimentação das ruas que é bem precária, e da rede de esgoto que não exista no bairro, condições estas que mexem com a qualidade de vida da população leva o bairro a um caso de segregação, que segundo Dias e Lima (2012, p.128) “é nas diferenças das habitações e na distribuição das classes sociais na cidade, que a segregação se mostra como objeto de estudo da geografia, ou seja, na manifestação de um processo social em um dado espaço geográfico”.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observando os relatos orais dos moradores notamos que na trajetória do surgimento do bairro Vilha muitos fatores contribuíram para levá-lo aos status em que se encontram nos dias atuais, pois a grande extensão territorial desta localidade se dá pelo motivo que uma considerável parte de suas terras foram doada pelo poder público para a população que na grande maioria não tinha casa própria, e em segundo lugar podemos elucidar o contexto da infraestrutura que é bem explícita aos olhos de quem anda pelas ruas do bairro, podemos também considerar as questões sociais que o bairro se encontra nos dias atuais, principalmente

³ Entrevista gravada no bairro Vilha, dia 17 de fevereiro de 2016.

no que se diz respeito à violência e drogas no meio da juventude, fatores estes que são específicos de determinadas áreas do bairro, isto é visível ao observar os resultados do questionário abaixo.

Este bairro configura ainda hoje como área periférica enfrentando cotidianamente problemas de infraestrutura, deficiência nos serviços básicos e de modo especial o fenômeno da violência. Conforme citado acima por Dias; Lima (2012) tratando acerca da segregação espacial, o caso específico do bairro em estudo, que desde sua formação apresenta um histórico de pessoas de baixa renda que em sua maioria receberam seus lotes por meio de doação por parte do poder público, em geral oriundas da zona rural ou de cidades vizinhas.

O perfil desses moradores se repete na maioria dos casos. Para eles viverem em um bairro que começava a se formar era a única opção de conquistarem a casa própria e viverem na cidade.

Serviços como água encanada, principalmente de poços artesianos e energia elétrica nas residências são os serviços que mais a população é assistida hoje, no entanto há uma enorme deficiência na iluminação pública que é um problema recorrente e persistente em praticamente todo o bairro, neste aspecto fundamental para a segurança no bairro tem deixado a população em situação de maior vulnerabilidade à violência

O Lixo é coletado com certa regularidade, ao mesmo tempo em que rede de esgoto não existe, sendo assim os próprios moradores constroem fossas para o esgoto sanitário, bem como para os efluentes domésticos, assim na ausência dessas construções doméstica o esgoto das casas é despejado direto na rua. Quanto à pavimentação, o bairro apresenta uma cobertura asfáltica bastante precária, apesar de atualmente grande parte de o bairro possuir essa cobertura, as ruas estão bastante esburacadas.

O fenômeno da violência é uma problemática constante e recorrente no bairro, talvez seja o maior reflexo da condição de pobreza e marginalidade enfrentadas por sua população. Conforme tratado por Limonad (1999) os resultados do processo de urbanização geram divisão social e desigualdade no meio urbano. Assim nota-se que a falta de planejamento urbano tem como consequência áreas que surgem e se desenvolvem atreladas com exclusão e marginalização, não dispendo muitas vezes de condições básicas para vivencia digna de sua população, conforme Silva (2016) evidencia que os precários indicadores socioeconômicos das áreas marginalizadas provocam uma baixa perspectiva e uma instabilidade, principalmente na camada mais jovem da população, são os mais afetados com o fenômeno da violência. Pois, segundo Santos (2008, *apud* Silva 2016, p. 3):

Países como o Brasil, contaram com uma urbanização acelerada e desigual, mais recente e mais rápida, efetuando-se num contexto econômico e político diferente dos países desenvolvidos. [...] o que causou diversos tipos de problemas como o inchaço urbano nesses locais devido ao maciço êxodo rural, marginalização dos centros urbanos, aumento da violência, prostituição, tráfico de drogas, entre outros.

Deste modo, o referido bairro configura-se enquanto área periférica no sentido discutido aqui, uma vez que o seu histórico de formação é fundamentalmente composto por pessoas de baixa renda, atraídos pela possibilidade de conseguir trabalho e de estabelecer residência própria, estes fatores permitem caracterizar o bairro como área marginalizada, além dos problemas gerados pela ausência de políticas públicas voltadas para desenvolvimento socioespacial e de infraestrutura que permita a melhoria das condições de vida da população do bairro.

6.1 Imagens das ruas e prédios públicos do bairro

O bairro Vilinha, conta com duas escolas do ensino fundamental que funcionam nos turnos diurno e noturno, e duas pré-escolas, no entanto, não são suficientes para atender a demanda da população que estuda no bairro, e um grande contingente de alunos se deslocam para estudarem nos bairros mais próximos, contudo, dificultando mais a vida da população, pois não conta com nenhuma escola da rede Estadual de ensino para atender os alunos do ensino médio.

Figura 1 – Escolas do ensino fundamental Ferreira Lima e Caminho do Futuro/bairro Vilinha



Fonte – Acervo Particular, 2017.

Sobre essa questão o morador da Rua Nossa Senhora Aparecida, relata o seguinte:

Aqui no bairro existem quatro escolas, duas para a educação infantil, e as outras duas para o ensino fundamental, a maior delas é a escola Caminho do Futuro que o prédio é bem recente, e a outra é a escola Ferreira Lima, e as pré-escolas são, Monteiro Lobato e Menino Jesus, mas mesmo assim essas escolas não são suficientes para atender os alunos aqui do bairro, só para você ter uma ideia, os meus dois sobrinhos pequenos estão estudando no bairro Canoeiro porque minha irmã não encontrou vaga para eles aqui mais perto de casa, ela ia todos os dias à tarde no sol quente deixar eles na escola, e só estudam a tarde porque ela também não encontrou vaga para eles estudarem pela manhã. (Moradora – 25 anos)⁴

Desse modo, são explícitos alguns fatos que dificultam a questão da educação no bairro, que vão desde a falta de programas sociais, incentivo ao esporte, lazer e a falta de escolas suficientes para atender a demanda de alunos no bairro, portanto, estes fatores que atingem os jovens são cruciais para afastá-los das salas de aula, seja pela distância de sua casa para a escola que está localizada em outro bairro, ou pela falta de estímulo do próprio aluno que vive em um bairro periférico que não possui pelo menos uma assistência da educação básica que atenda à população.

Já no que diz respeito à pavimentação do bairro como foi citado por Dias ; Lima (2012) anteriormente que a diferenciação sócio-espacial dentro de uma cidade, é observada a partir da infraestrutura, arranjos espaciais, características da população. Desse modo, o bairro Vilinha apresenta uma problemática muito grande no que se refere a respeito. Podemos observar isso nas imagens a baixo.

Figura 2 – Águas pluviais e esgotos nas ruas do bairro Vilinha



Fonte - Acervo Particular, 2017

⁴ Entrevista gravada no bairro Vilinha, dia 23 de Março de 2017.

Figura 3 – Pavimentação das ruas do bairro Vilinha



Fonte - Acervo Particular, 2017

Observa-se que algumas de suas ruas e avenidas receberam cobertura asfáltica há algum tempo, no entanto hoje se encontram bastantes esburacadas e praticamente sem asfalto, o que dificulta a circulação de pessoas e veículos pelo bairro. Estes transtornos são potencializados ainda mais em período chuvoso, quando muitas delas tornam-se praticamente intrafegáveis.

As águas pluviais e esgotos correm a céu aberto pelas ruas do bairro passando vários dias acumuladas nas ruas esburacadas. Apesar de o município possuir um plano de saneamento que nunca foi aplicado em nenhum dos bairros periféricos, os esgotos continuam sendo despejados de forma indiscriminada pelas ruas do bairro, bem como da cidade como um todo.

A infraestrutura das cidades é necessária para o desenvolvimento das funções urbanas sob diversas perspectivas, de modo especial sob aspecto social, assim, como tratado aqui, o bairro Vilinha apresenta hoje uma precariedade nas condições de infraestrutura na condição das ruas, na falta de redes de esgotos e ainda no que se refere à segurança, o que torna difícil a vida nessa área da cidade que como toda ela não contou com um planejamento urbano que tornasse mais digna a vida de sua população.

A senhora Maria Neuza Rodrigues, moradora da Rua Caetano Veloso há 10 anos, faz a seguinte afirmação quando questionada sobre as condições de infraestrutura do bairro: “Aqui tem buraco nessas ruas o tempo todo, mas em tempo de inverno ninguém pode andar

aqui. Colocaram asfalto nessa rua faz pouco tempo, mas já estar todo cheio de buraco. Esgoto aqui vai é pra rua, que não tem pra onde a gente botar.”

Figura 4 - Quartéis da Guarda municipal e Polícia Militar no bairro Vilinha



Fonte - Acervo Particular, 2017

O bairro conta com a presença dos quartéis da guarda municipal e da polícia militar, ambos possuem uma estrutura bastante simples e poucas condições de infraestrutura, inclusive o quartel da guarda funciona hoje no prédio do antigo posto de saúde do bairro.

Localizados em áreas distintas, ambos representam a força da lei neste no local, no entanto essa ainda é uma das áreas considerada pela população como sendo uma das mais perigosas da cidade, o que faz a população se questionar sobre tal contradição.

Portanto, para Souza (2012, apud, Silva 2016, p. 6):

Parece muito mais produtivo reservar *a violência urbana* para as diversas manifestações da violência interpessoal explícita que, além de terem lugar no ambiente urbano, apresentam uma conexão bastante forte da *espacialidade urbana* e/ou com problemas e estratégias de sobrevivência que revelam ao observador, particularidades ao se concretizarem no meio cotidiano.

Segundo alguns moradores, o problema da violência no bairro é algo comum, com o qual eles convivem cotidianamente. Os principais casos são roubos de celulares, assassinatos e brigas com agressões físicas.

No entanto, nesse bairro enquanto uma área periférica é bastante comum que sua população em sua maioria seja marginalizada, conseguindo assim empregos com baixos salários o que colabora para a manutenção da condição de pobreza da maioria da população. Muitas crianças crescem sem assistência familiar e acabam se envolvendo com a

criminalidade dificultando a solução do problema da violência, uma vez que não se tem políticas públicas voltadas para a prevenção do problema, tornando também pouco eficazes as ações punitivas da polícia e da guarda municipal, apesar de suas presenças no cotidiano do bairro.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões referentes ao espaço urbano e às problemáticas que a envolve é bastante pertinente e rica do ponto de vista da exploração da temática pela geografia. Nesse sentido, buscar compreender o histórico de formação e urbanização do bairro Vilinha tornou necessária uma discussão acerca da ocupação do espaço urbano, bem como as implicações do capital no que concerne à urbanização e o caráter de marginalização que áreas das cidades que surgem com as características do bairro estudado adquirem ao longo do tempo.

Nosso objeto de estudo diz respeito ao uma parcela do espaço urbano de Grajaú que historicamente, e devido às próprias condições de surgimento não tem sido ainda capaz de apresentar condições de vida digna à sua população, que em geral vive em condição de pobreza e marginalidade, em muitos casos sem atendimento de suas condições básicas de vida, moradia e infraestrutura.

Assim, diante do pouco conteúdo bibliografia acerca do próprio bairro e diante da importância de se discutir essa problemática, o trabalho fez uso principalmente de relatos orais a partir de entrevistas com alguns moradores do bairro, o que permitiu perceber o quanto de melhorias ele precisa ainda receber para que possa ofertar a seus moradores condições essenciais para uma vida digna e de qualidade à sua população.

Bairros que como esse surgiram e continuam surgindo pelo Brasil, sem planejamento é resultado da lógica capitalista de produção. Uma vez que no caso específico deste bairro ele tem na sua origem e crescimento o fenômeno do êxodo rural aliado à atração da indústria, principalmente gesseira, de trabalhadores que percebem em atividades com essa possibilidade de salário para o sustento de suas famílias. Assim, sem serviços de educação e saúde de qualidade, e deficiência de serviços públicos eles acabam somente por reproduzir mão de obra para servir ao capital.

De maneira geral, o bairro se apresenta enquanto um segmento que representa bem a complexidade da dinâmica urbana, onde é possível se encontrar uma infinidade de temas a serem analisados e discutidos, assim um estudo sobre o bairro Vilinha torna-se relevante para os estudos geográficos acerca da dinâmica urbana de Grajaú, de modo a colocá-la também no rol das discussões sobre as problemáticas dos espaços urbanos no Brasil.

REFERENCIAS

DIAS, Franciele Miranda Ferreira; LIMA, Diana Aparecida de. Diferenciação Socioespacial em Pequenas Cidades: **O Caso da Cidade de Farol (PR)** . In: Revista Bol. geogr., Maringá, v. 30, n. 3, p. 127-139, 2012.

Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/viewFile/16018/9598>> Acesso em 20 de Fevereiro de 2016.

LIMONAD, Ester, Reflexões Sobre o Espaço, o Urbano e a Urbanização. In: **Revista Geographia**: n. 1, p 71 — 91, 1999.

Disponível em: <<http://www.geographia.uff.br/index.php/geographia/article/viewFile/7/6>> Acesso em: 21 de janeiro de 2016.

PACHECO, João Batista. O Conceito Geográfico de Bairro: uma aplicação à questão do sítio Campinas / Basa e da Ilhinha. In: **Revista de Políticas Públicas**. São Luís - MA: UFMA, v. 5, n. ½, p. 90 – 104, Jan./ Dez. 2001.

PEREIRA, Ernandes de Oliveira, **A GEOGRAFIA FENOMENOLÓGICA: Um olhar sobre a percepção ambiental dos povos ribeirinhos do rio Formate a partir da sua história oral e dos seus mapas mentais**. In: Anais XVI Encontro nacional de Geógrafos, Porto Alegre, 2010.

Disponível em: <<http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1992>. > Acesso em 15 de Março de 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em 15 de Março de 2016.

RAMOS, Aluísio Wellichan. Espaço – Tempo na cidade de São Paulo: historicidade e espacialidade do “bairro” da Água Branca. In: **Revista do Departamento de Geografia, São Paulo**: n. 15, p. 65 – 75, 2002. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_15/65-75.pdf> Acesso em 20 de Fevereiro de 2016.

SANTOS, Luiz Eduardo Neves dos. **Estratégias de capital na produção do espaço urbano de São Luís**: sobre verticalização e desigualdade sócioespacial (2000 – 2010). São Luís, 2013, 111p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconomico). Universidade Federal do Maranhão, 2013.

_____. **Imagens, memórias e significados múltiplos**: A paisagem urbana no bairro do Monte Castelo em São Luís- MA. 2006. 120f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, 2006.

_____. O Conceito Geográfico de Bairro: algumas reflexões. **Território Geográfico Online**. 2009. São Paulo: Disponível em: < <http://www.territoriogeograficoonline.com.br> >. Acessado em 01 de Março de 2016.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política. **Revista Brasileira de Geografia**, RJ, V. 51, fl. 2,
Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1989_v51_n2.pdf> Acesso em 10 de janeiro de 2016.

SILVA. Marcelle Peres da, **Urbanização, Desigualdades Socioespaciais e Violência Urbana no Distrito de Icoaraci em Belém – Pa. XVIII Encontro Nacional de Geografia**, São Luis/Ma: 2016.
Disponível em: <<http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467585270>> Acesso em 20 de Fevereiro de 2016.

SOUZA. Dalva Inês de et al. Manual de orientações para projetos de pesquisa/– Novo Hamburgo: FESLSVC, 2013. 55 p.
Disponível em: <www.liberato.com.br/sites/.../manual_de_orientacoes_para_projetos_de_pesquisa.pdf> Acesso em 15 de Março de 2016.